

OS JOGOS E BRINCADEIRAS COMO METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM PARA CRIANÇAS EM FASE INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO

Autores: RENATA CORDEIRO MACIEL, MICHELLE FIGUEIREDO MELÚCIO, JANAÍNA SOARES MACEDO, JANETE FERREIRA DE OLIVEIRA, MILENA MOTA SOARES, ROSILEIDE MORAIS GUEDES, CECÍDIA BARRETO ALMEIDA

Introdução

Este estudo tem como objetivo investigar a influência dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento das crianças na fase inicial de alfabetização no que diz respeito ao desenvolvimento da consciência fonológica. O interesse pelo tema surgiu a partir da observação pelos acadêmicos bolsistas do Curso de Pedagogia da Unimontes/Campus Januária, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID, das práticas pedagógicas dos professores orientadores de estudos da Educação de Tempo Integral de uma escola da rede estadual do município de Januária (MG) que utilizam o lúdico com frequência. A partir daí, percebeu-se que os alunos se sentiam motivados para a o desenvolvimento das atividades propostas, principalmente no que se referia à aprendizagem da leitura e da escrita.

O lúdico como estratégia de aprendizagem, vem ganhando gradativamente destaque no âmbito educacional, uma vez que aulas desenvolvidas a partir da ludicidade, além de explorarem a criatividade de aluno, potencializam a assimilação dos conteúdos. Desprender-se de aulas tradicionais e empregar o lúdico nas práticas e estratégias pedagógicas permite um aprendizado mais atrativo e, Friedman (1996) ressalta que os jogos lúdicos permitem uma situação educativa cooperativa e interacional, ou seja, quando alguém está jogando está executando regras do jogo e ao mesmo tempo, desenvolvendo ações de cooperação e interação que estimulam a convivência em grupo.

No entanto, é preciso estar atento que nem tudo se aprende e se consolida durante a brincadeira. É preciso criar situações em que os alunos possam sistematizar aprendizagens, tal como propõe Kishimoto (2004, p. 37-38) “A utilização do jogo potencializa a exploração e construção do conhecimento, por contar com a motivação interna, típica do lúdico, mas o trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos externos e a influência de parceiros bem como a sistematização de conceitos em outras situações que não jogos”.

Muito se tem discutido sobre a relação entre habilidades de consciência fonológica e o êxito na alfabetização e a importância de se promover na escola, desde a etapa de educação infantil, oportunidades de reflexão sobre as palavras como sequências de segmentos sonoros.

(...) tal perspectiva tende a conceber a escrita alfabética como um código, cuja aprendizagem continuaria sendo interpretada como resultante de mecanismos de discriminação perceptiva e memorização. Segundo Moraes, essa seria a razão que levaria distintos partidários do treino em consciência fonológica a defender a adoção de métodos tradicionais de alfabetização – como o método fônico –, sem prescrever que os aprendizes vivam práticas sistemáticas de leitura e produção de textos reais nas etapas iniciais da escolarização (ALBUQUERQUE; MORAIS; FERREIRA, 2008, p. 253-254)

A consciência fonológica é um vasto conjunto de habilidades que nos permitem refletir sobre as partes sonoras das palavras (FREITAS, 2004; MORAIS, 2004; 2012; CAGLIARI, 2011), pois além de usarmos as palavras para nos comunicar, podemos assumir diante delas uma atitude metacognitiva, refletindo sobre sua dimensão sonora. Isto significa ter a capacidade de refletir de forma consciente sobre a linguagem.

As habilidades de consciência fonológica se diferenciam não só quanto ao tipo de operação que o sujeito realiza em sua mente, mas também quanto ao tipo de segmento sonoro envolvido e variam, ainda, quanto à posição em que aquelas “partes sonoras” ocorrem no interior das palavras.



Precisamos, portanto, estar atentos para quais habilidades de consciência fonológica uma criança precisa desenvolver à medida que vai se apropriando do Sistema de escrita alfabética. Estudos que acompanharam crianças no último ano da educação infantil ou no primeiro ano do ensino fundamental (FREITAS, 2004; MORAIS, 2004, 2012) constataram que, à medida que avançavam em direção a uma hipótese alfabética de escrita, as crianças também tendiam a avançar em suas capacidades de refletir sobre as partes sonoras das palavras.

Na alfabetização os jogos e as brincadeiras são importantes aliados para auxiliar os educandos a refletirem sobre o sistema de escrita alfabética, sem, necessariamente, serem obrigados a realizar treinos chatos e repetitivos. Propiciam às crianças a mobilização de saberes acerca da lógica de funcionamento da escrita, consolidando aprendizagens já realizadas ou se apropriando de novos conhecimentos nessa área. Brincando, elas podem compreender os princípios de funcionamento do sistema alfabético e podem socializar seus saberes com os colegas (BRASIL, 2012).

Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura que segundo Vosgerau; Romanowski (2014) contribui para a reformulação do diálogo acadêmico, dando uma nova direção, configuração e encaminhamentos sobre o tema de interesse. Muito importante para pesquisadores iniciantes em uma determinada área do conhecimento. No caso, como participantes do PIBID e recém ingressas na escola parceira para desenvolver atividade a respeito da alfabetização é de extrema relevância no aprofundamento sobre o assunto.

Buscamos por artigos científicos na base de dados *Scielo*, por meio das palavras: *consciência fonológica e alfabetização e jogos e brincadeira*. Foi encontrado cerca de 15 artigos específicos sobre o tema, no entanto selecionamos apenas quatro por estes atenderem ao objetivo deste estudo. Utilizamos também documentos disponibilizados no site do Ministério da Educação por meio do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa-PNAIC, além de livros de autores que discutem o tema na atualidade e também dois cadernos pedagógicos.

Resultados e discussão

A oportunidade de proporcionar momentos de brincadeira em sala de aula, além de promover a aprendizagem, também estimula a satisfação do docente, pois se ensina hoje, pensando no futuro dos discentes assim, o lúdico favorece a construção do futuro a partir do presente. Nas dificuldades de aprendizagem, o lúdico é uma excelente ferramenta, estimula a participação do aluno, e professor torna-se o condutor deste processo.

Em se tratando da alfabetização, o lúdico pode muito contribuir para a aprendizagem dos alunos, analisaremos aqui apenas alguns tipos de jogos aplicados em sala de aula para o desenvolvimento da consciência fonológica nas crianças em fase de alfabetização. Estes tipos de jogos, conforme propõe Brandão *et al* (2009), foi dividido em três categorias para um melhor entendimento.

A. Jogos de análise fonológica

Tem como objetivo fazer com que o aluno compreenda: que para aprender escrever, é preciso refletir sobre os sons e não apenas sobre os significados das palavras; que as palavras são formadas por unidades sonoras menores. Desenvolva a capacidade de reconhecer os sons iniciais das palavras (aliterações) ou finais (rimas); compare as palavras quanto às semelhanças e diferenças sonoras; perceba que palavras diferentes possuem partes sonoras iguais, identifique a sílaba como unidade fonológica; segmente palavras em sílabas, compare palavras quanto ao tamanho, por meio da contagem do número de sílabas sonoras iguais, identifique sílaba como unidade fonológica; segmente palavras em sílabas, compare palavras quanto ao tamanho, por meio da contagem do número de sílabas. Exemplo de jogos. Bingo dos sons iniciais, caça rimas, dado sonoro, trinca mágica e batalha de palavras.



B. Jogos para reflexão sobre os princípios do sistema alfabético

Este segundo tipo de jogo busca fazer com que a criança aprenda a compreender que a escrita nota (representa) a pauta sonora, embora nem todas as propriedades da fala possam ser representadas pela escrita; a conhecer as letras do alfabeto e seus nomes; a compreender que as palavras são compostas por sílabas e que é preciso registrar cada uma delas; a compreender que as sílabas são formadas por unidades menores; a compreender que, a cada fonema, corresponde uma letra ou conjunto de letras (dígrafos), embora tais correspondências não sejam perfeitas, pois são regidas também pela norma ortográfica; a compreender que as sílabas variam quanto à composição e número de letras, a compreender que, em cada sílaba, há ao menos uma vogal, a compreender que a ordem em que os fonemas são pronunciados corresponde à ordem em que as letras são registradas no papel; a comparar palavras quanto às semelhanças gráficas e sonoras, às letras utilizadas, à ordem de aparição delas. Exemplos de Jogos: mais uma, troca letras, bingo da letra inicial, palavra dentro de palavra.

C. Jogos para consolidação das correspondências grafofônicas

Este terceiro tipo de jogo para se trabalhar a consciência fonológica com os alfabetizando busca a consolidação das correspondências grafofônicas, conhecendo todas as letras e suas correspondências sonoras e também a capacidade de ler e escrever palavras com fluência, mobilizando, com rapidez, o repertório. Exemplo de jogo a ser utilizado com as crianças: Quem escreve sou eu.

Considerações finais

Os estudos de Morais (2004, 2012), Cagliari (2011, 2011), Brandão *et al* (2009), Freitas (2004), atribuem um papel relevante às brincadeiras e jogos na sala de aula de alfabetização. As atividades lúdicas trazem experiências prazerosas, onde o ato de aprender brincando proporciona a consolidação do saber.

Nos momentos de brincadeiras e jogos, as crianças mobilizam saberes acerca da lógica de funcionamento da escrita, consolidando aprendizagens já realizadas ou se apropriando de novos conhecimentos nessa área. Brincando, elas podem compreender os princípios de funcionamento do sistema alfabético e podem socializar seus saberes com os colegas.

Espera-se que a partir deste estudo melhor utilizar os jogos nas salas de aula com as crianças de maneira a atingir melhores resultados na aprendizagem dos alunos.

Agradecimentos

À escola investigada e ao Programa de Iniciação e Incentivo a Docência por permitir a inserção de acadêmicos nas escolas de educação básica, de modo a promover a articulação entre teoria e prática e melhor compreender o espaço escolar.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, E. B. C.; MORAIS, A. G.; FERREIRA, A. T. B. **As práticas cotidianas de alfabetização**: o que fazem as professoras? Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 38 maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n38/05.pdf>, acesso em 02/10/2017

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: a aprendizagem do sistema de escrita alfabética : ano 1 : unidade 3 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. - Brasília : MEC, SEB, 2012.

Realização:

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO
E INOVAÇÃO

Apoio:



BRANDÃO, et al. Jogos de alfabetização. Recife, MEC/UFPE, 2009.

CAGLIARI, L. C. **Algumas questões de linguística na alfabetização**. São Paulo: UNESP, 2011. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40140>, acesso em: 01/10/2017.

_____. **Alfabetização: o que fazer quando não der certo**. São Paulo: UNESP, 2011. Disponível no endereço eletrônico: <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40141>, acesso em: 01/10/2017.

FREITAS, Gabriela. Sobre a consciência fonológica. In LAMPRECHT, R. (org.) **Aquisição Fonológica do Português**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KISHIMOTO, T.M. O jogo e a educação infantil. In: CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida e LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil** – Campinas, SP: Papyrus, 2004.

MORAIS, Artur. G. Apropriação do sistema de notação alfabética e o desenvolvimento de habilidades de reflexão fonológica. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, v. 39, n. 3, 2004, p. 35-48.

MORAIS, A.G. Sistema de escrita alfabética. Editora: Melhoramentos, 2012.

VOSGERAU, D. S. R., ROMANOWSKI, J. P. **Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas**. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014 *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/usuarios/Downloads/dialogo-12623.pdf> acessado em 02/10/2017